



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FILOSOFIA

2º
Semestre
de 2025

DISCIPLINA

CÓDIGO

NOME

PPGFIL0022	TÓP. EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA II
------------	--

CARGA HORÁRIA

CRÉDITOS

60 h/a	04
--------	----

HORÁRIO

SALA

3ª./5ª.f. – das 10:00 às 11:50 hs.	Módulo 26 (subsolo do ICC Norte)
------------------------------------	----------------------------------

PROFESSOR

CONTATO

Prof. Dr. Alexandre Hahn	hahn.alexandre@gmail.com
--------------------------	--

EMENTA

Kant não tinha o plano de compor uma série de três *Críticas*, ou trabalhos acerca dos fundamentos da filosofia, quando publicou a primeira edição da *Crítica da razão pura* em 1781, nem mesmo quando escrevia a *Crítica da razão prática* em 1787, derivada parcialmente da revisão da primeira *Crítica*. Originalmente, ele projetava que a primeira *Crítica* fosse suficiente para proporcionar a fundação sobre a qual seria erigido um sistema da filosofia teórica e prática, ou a metafísica da natureza e a metafísica dos costumes. Contudo, apenas poucas semanas após completar o manuscrito da segunda *Crítica*, o filósofo subitamente anuncia, em uma carta a Reinhold, que estava redigindo a terceira *Crítica*.

A carta a Reinhold parecia indicar que tanto o plano de escrever uma “Crítica do Gosto” quanto a divisão tripartite do ânimo humano – nas faculdades de conhecer, de desejar, e de sentir prazer e desprazer, que explicaria a necessidade de três *Críticas* – eram inteiramente inéditos. Ao mesmo tempo, o assunto parecia divergir daquilo que se esperaria de uma “crítica do gosto”. Em vez de estética, tal crítica se ocuparia de algo muito diferente, a saber, da “parte da filosofia natural que explica a finalidade das coisas”. Seria uma indicação de que a teleologia deveria substituir a estética? Como fica evidente na obra publicada em 1790, a intenção de Kant nunca foi *substituir*, mas sim *conectar* estética e teleologia. No entanto, nem o interesse do filósofo por estética e teleologia, nem a divisão tripartite das faculdades mentais do homem eram novidade àquela época. Qual teria sido, portanto, a descoberta feita pelo filósofo, no intervalo de poucas semanas, que o teria motivado a redigir uma terceira *Crítica*?

Conforme a carta, a descoberta de um novo tipo de princípio *a priori*, distinto daqueles discutidos na primeira e na segunda *Crítica*, relativos às faculdades de conhecer e de desejar, foi o que levou Kant a engendrar a terceira *Crítica*. Quando escreveu a primeira *Crítica*, ele julgava não apenas desnecessária uma *crítica* do gosto, como também impossível qualquer tratamento sistemático dos seus princípios, já que desconhecia a existência de qualquer conceito ou princípio *a priori* do gosto. Naquela ocasião, acreditava que o gosto permitia apenas juízos ou generalizações empíricas. A revelação desse novo tipo de princípio *a priori*, relativo à faculdade de sentir prazer e desprazer, capaz de fundar juízos intersubjetivamente válidos, mas independentes de predicados determinados de objetos particulares, foi ocasionada pela reflexão acerca da conexão entre estética e teleologia. Esta conexão, por sua vez, pôde ser constatada ao se observar uma característica comum a ambas, a saber, que tanto os juízos do gosto (na estética) quanto os juízos acerca da finalidade dos objetos da natureza (na teleologia) constituem formas de um novo tipo de juízo, denominado por Kant de juízo reflexivo (ou reflexionante).

De acordo com a terceira *Crítica*, “a faculdade do juízo [...] fornece o conceito mediador entre os conceitos de natureza e o conceito de liberdade, que torna possível, no conceito de uma *conformidade a fins* da natureza, a passagem da razão pura teórica para a razão pura prática, isto é, da conformidade a leis segundo a primeira para o fim terminal segundo aquele último conceito”. Essa afirmação sugere que Kant estava convencido de que estética e teleologia teriam algo profundo a nos ensinar sobre a relação entre natureza e moralidade, e que a fundamentação da sua filosofia não estaria completa até que tivesse explorado isso por completo.

O presente curso ocupar-se-á da discussão das principais questões da referida terceira *Crítica* de Kant. Nela, o filósofo pretende, após ter explicado que a função da faculdade de julgar reflexiva consiste em encontrar o universal para o particular dado, apresentar a *conformidade a fins* formal e subjetiva como o princípio transcendental da faculdade de julgar estética, pelo qual esta última descobre espontaneamente o universal (totalidade) para os particulares dados empiricamente (fenômenos), e pelo qual é possível uma unidade originária entre natureza e liberdade. Em outras palavras, mediante tal princípio, Kant entendeu poder executar uma importante tarefa sistemática, algo que se tornaria central para o Idealismo Alemão vindouro, qual seja, a reconciliação entre conhecimento e ação, sensibilidade e espontaneidade, natureza e liberdade, que até então eram tomados como âmbitos separados por um abismo intransponível.

A fim de apresentar os contornos da crítica kantiana das faculdades de juízo estética e teleológica, o curso abordará a concepção de juízo reflexivo (reflexionante), o seu princípio transcendental, bem como o direito de ajuizamento crítico no âmbito estético, a irredutibilidade da estética ao conhecimento objetivo e à moralidade, e outros tópicos relativos à teleologia. Mas, antes de tratar dessas questões, será realizada uma rápida recapitulação dos resultados alcançados por Kant na *Crítica da razão pura* e na *Crítica da razão prática*. Tendo em vista a longa tradição de estudos interpretativos relativos à *Crítica da faculdade do juízo*, os quais nem sempre concordam entre si, serão destacados alguns comentários dos pontos mais polêmicos. O curso terá como fio condutor a obra *Immanuel Kants Kritik der Urteilkraft*, composta por comentários à referida obra de Kant, e organizada por Otfried Höffe.

PROGRAMA DO CURSO

- Introdução à *Crítica da faculdade do juízo*;
- Primeira Introdução de Kant à *Crítica da faculdade do juízo*;
- Sobre o princípio da unidade da filosofia teórica e prática (I-V);
- Representação estética e lógica da conformidade a fins da natureza (VI-IX);
- Belo como objeto de complacência desinteressada e como o que apraz universalmente sem conceitos (§§ 1-9);
- Belo como forma da conformidade a fins e como objeto de uma complacência necessária (§§ 10-22);
- Analítica do Sublime: diferenças entre o ajuizamento do belo e o ajuizamento do sublime, sublime matemático e sublime dinâmico (§§ 23-29);
- Dedução dos juízos estéticos puros (§§ 30-38);
- Senso comum ou Sobre o bom no belo. Da doutrina do gosto à Teleologia (§§ 39-42);
- A arte e sua oposição precária à natureza (§§ 43-50);
- Sistema das belas artes (§§ 51-54);
- A dialética da faculdade de juízo estética e a doutrina do método do gosto (§§ 55-60);
- Conformidade a fins objetiva, conformidade a fins subjetiva e formal, conformidade a fins relativa (§§ 61-63);
- A teleologia da natureza orgânica (§§ 64-68);
- A antinomia da faculdade de julgar teleológica e a rejeição kantiana de teleologias alternativas (§§ 69-73);
- Da peculiaridade do nosso entendimento em vista da faculdade de julgar (§§ 74-78);
- Kant e a biologia do seu tempo (§§ 79-81);

- O homem como fim último (§§ 82-84);
- Prova físico-teológica e prova moral de Deus (§§ 85-89);
- Status da fé (§§ 90-91) e Observação geral sobre teleologia;
- Faculdade de julgar e moralidade: um retrospecto sobre a terceira crítica.

(ESTE É UM PROGRAMA PROVISÓRIO, SUJEITO A ALTERAÇÕES)

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O conteúdo programático será desenvolvido mediante aulas expositivas, leitura dos textos base e discussão dos pontos que se apresentarem problemáticos.

BIBLIOGRAFIA

Primária:

- KANT, I. *Crítica da faculdade do juízo*. Tradução de Valerio Rohden e António Marques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- KANT, I. *Crítica da razão prática*. Introdução, tradução e nota de Valerio Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- KANT, I. *Crítica da razão pura*. Tradução. Alexandre Fradique Morujão e Manuela Pinto dos Santos. 4ª ed. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
- KANT, I. *Critique of Judgement*. Translated by James Creed Meredith; revised, edited and introduced by Nicholas Walker. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- KANT, I. *Critique of the power of Judgment*. Edited by Paul Guyer; translated by Paul Guyer and Eric Matthews. Cambridge & New York: Cambridge University Press, 2000.
- KANT, I. *Dois Introduçãoes à Crítica do Juízo*. Organização de Ricardo Ribeiro Terra; Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho, Marcio Suzuki, Marcos S. Nobre, Ricardo R. Terra, et. al. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- KANT, I. *Gesammelte Schriften*. Hrsg.: Bd. 1-22 Preußische Akademie der Wissenschaften, Bd. 23. Deutschen Akademie der Wissenschaften zu Berlin, ab Bd. 24 Akademie der Wissenschaften zu Göttingen. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1900ss.
- KANT, I. *Observações sobre o sentimento do belo e do sublime; Ensaio sobre as doenças mentais*. Tradução de Vinicius de Figueiredo. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- KANT, I. *Prolegômenos a qualquer metafísica futura que possa apresentar-se como ciência*. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Estação Liberdade, 2014.
- KANT, I. *Werke in sechs Bänden*. Hrsg. von Wilhelm Weischedel. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1983.

Secundária:

- ALLISON, Henry E. *Kant's Theory of Taste: A Reading of the Critique of Aesthetic Judgment*. Cambridge & New York: CUP, 2001.
- BIRD, G. (Ed.). *A Companion to Kant*. Wiley-Blackwell, 2006. (Blackwell Companions to Philosophy)
- BURGESS, Craig. "Kant's Key to the Critique of Taste". *The Philosophical Quarterly*, Vol. 39, No. 157, Oct. 1989, pp. 484-492.
- BURNHAM, Douglas. *Introduction to Kant's Critique of Judgement*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2000.
- CASSIRER, Ernst. *Kant, vida y doctrina*. Traducción de Wenceslao Roces. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.
- DUSING, Klaus. "Beauty as the Transition from Nature to Freedom in Kant's Critique of Judgment". *Noûs*, Vol. 24, No. 1, On the Bicentenary of Immanuel Kant's Critique of Judgment, Mar.1990, pp. 79-92.
- GUYER, Paul (Ed.). *Kant's Critique of the Power of Judgment: Critical Essays* (2003). New York & Oxford: Rowman & Littlefield Publishers, 2003.
- GUYER, Paul (Ed.). *The Cambridge Companion to Kant*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992. [Kant. Tradução de Cassiano Terra Rodrigues. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2009. (Coleção Companions & Companions)]

- GUYER, Paul. "Disinterestedness and Desire in Kant's Aesthetics". *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, Vol. 36, No. 4, Summer 1978, pp. 449-460.
- GUYER, Paul. "Reason and Reflective Judgment: Kant on the Significance of Systematicity". *Noûs*, Vol. 24, No. 1, On the Bicentenary of Immanuel Kant's Critique of Judgment, Mar. 1990, pp. 17-43.
- GUYER, Paul. *Kant and the Claims of Taste*. 2nd edition. Cambridge & New York: CUP, 1997.
- HÖFFE, Otfried (Hrsg.). *Immanuel Kants Kritik der Urteilskraft*. Berlin: Akademie Verlag, 2008. (Klassiker Auslegen, Band 33)
- HÖFFE, Otfried. *Immanuel Kant*. Trad. de Christian Viktor Hamm e Valerio Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- HUGHES, Fiona. *Kant's Critique of Aesthetic Judgement – A Reader's Guide*. London & New York: Continuum, 2010.
- IRRLITZ, Gerd. *Kant Handbuch: Leben und Werk*. 2^a Auflage. Stuttgart & Weimar: Metzler, 2010.
- JENG, Jyh-Jong. *Natur und Freiheit – Eine Untersuchung zu Kants Theorie der Urteilskraft*. Amsterdam & New York: Rodopi, 2004.
- KULENKAMPFF, Jens. "The Objectivity of Taste: Hume and Kant". *Noûs*, Vol. 24, No. 1, On the Bicentenary of Immanuel Kant's Critique of Judgment, Mar. 1990, pp. 93-110.
- LEBRUN, Gérard. *Kant e o fim da metafísica*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LEBRUN, Gérard. *Sobre Kant*. Organização de Rubens Rodrigues Torres Filho; Tradução de José Oscar de Almeida Marques, Maria Regina A. C. da Rocha, e Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Iluminuras, 2010.
- LOPARIC, Zeljko. *A Semântica transcendental de Kant*. 2^a ed., revista. Campinas: CLE-UNICAMP, 2002.
- LOPARIC, Zeljko. "Acerca da sintaxe e da semântica dos juízos de gosto". In: PEREZ, Daniel Omar (Org.) *Kant no Brasil*. São Paulo: Editora Escuta, 2005.
- MAKKREEL, Rudolf A. *Imagination and Interpretation in Kant The Hermeneutical Import of the Critique of Judgment*. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1994.
- MOSKOPP, Werner. *Struktur und Dynamik in Kants Kritiken: Vollzug ihrer transzendental-kritischen Einheit*. Berlin & New York: Walter de Gruyter, 2009.
- PEREZ, Daniel Omar. *Kant e o problema da significação*. Curitiba: Champagnat, 2008.
- PIPPIN, Robert B. "The Significance of Taste: Kant, Aesthetic and Reflective Judgment". *Journal of the History of Philosophy*, 34, 4 october 1996, pp. 549-569.
- TERRA, Ricardo R. (Ed.) *Studia Kantiana*, v. 3, n. 1 – *Kant e a Crítica da faculdade do juízo*, nov. de 2001.
- TONELLI, Giorgio. *Von den verschiedenen Bedeutungen des Wortes Zweckmässigkeit in der Kritik der Urteilskraft*, 1958.
- WACHTER, Alexander. *Das Spiel in der Ästhetik: Systematische Überlegungen zu Kants Kritik der Urteilskraft*. Berlin & New York: Walter de Gruyter, 2006.
- WENZEL, Christian Helmut. *An Introduction to Kant's Aesthetics: Core Concepts and Problems*. Oxford: Blackwell, 2005.
- WICKS, Robert. *Routledge Philosophy Guidebook to Kant on Judgment*. New York: Routledge, 2007.
- WOOD, A. W. *Kant*. Tradução de Delamar José Volpato Dutra. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- ZAMMITO, John H. *The Genesis of Kant's Critique of Judgment*. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1992.
- ZUCKERT, Rachel. *Kant on beauty and biology: An Interpretation of the Critique of Judgment*. New York: Cambridge University Press, 2005.

AValiação

A avaliação será composta por um trabalho, que versará sobre o conteúdo da disciplina, a ser entregue no final do curso. Recomenda-se a entrega de uma versão preliminar. A assiduidade e a participação do discente nas aulas serão levadas em consideração na atribuição do conceito (nota) final.